MORTALIDADE E SAÚDE PÚBLICA NO ESPÍRITO SANTO: IMPACTO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Kauan Victor Gomes de Moura, Marcelo Matieli da SIlva Filho, Nicole Milato da Silva Gonçalves, Anna Teresa Silva, Michael Ruberson Ribeiro da Silva, Eduardo Frizzera Meira.

Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde

Departamento de Farmácia e Nutrição, Alto Universitário, S/N, Guararema - 29500-000 - Alegre - ES, Brasil, kauan.moura@edu.ufes.br, marcelo.silva.09@edu.ufes.br, nicole.goncalves@edu.ufes.br, eduardo.meira@ufes.br.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da mortalidade relacionada ao uso de substâncias psicoativas no estado do Espírito Santo entre 2018 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram analisados 169 óbitos, observando-se predominância entre homens, adultos jovens, indivíduos pardos, solteiros e residentes na Região Metropolitana, com maior ocorrência em ambiente hospitalar. A série temporal evidenciou tendência crescente dos óbitos, alcançando o maior número de registros em 2023. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e subsidiam o planejamento de políticas públicas voltadas à prevenção, redução de danos e ampliação do acesso ao tratamento no estado.

Palavras-chave: Mortalidade. Substâncias Psicoativas. Saúde Pública. Epidemiologia. Espírito Santo.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Farmácia.

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas representa um dos principais desafios para a saúde pública contemporânea, devido ao crescimento do número de usuários e às repercussões clínicas, sociais e econômicas associadas ao uso dessas substâncias. Os transtornos relacionados ao uso de drogas estão associados ao aumento da morbimortalidade, da incapacidade e da demanda por serviços de saúde, configurando-se como importante causa de perda de anos de vida saudável em diversos países. De acordo com a UNODC (2024), aproximadamente 292 milhões de pessoas recorrem ao uso de drogas em 2022, número 20% superior ao registrado uma década antes. Estima-se ainda que 64 milhões de indivíduos apresentam transtornos relacionados ao uso abusivo de drogas, embora somente uma pequena parcela tenha acesso ao tratamento especializado, evidenciando lacunas importantes na assistência em saúde especializada.

No Brasil, o impacto do consumo dessas substâncias também tem sido observado por meio do aumento da carga de doença e da mortalidade associadas aos transtornos por uso de drogas. Dados do *Global Burden of Disease Study 2019* demonstram que o Brasil apresentou aumento significativo das taxas de mortalidade, dos anos potenciais de vida perdidos (Years of Life Lost – YLL), dos anos vividos com incapacidade (Years Lived with Disability – YLD) e dos anos de vida ajustados por incapacidade (Disability-Adjusted Life Years – DALYs) atribuíveis ao transtorno por uso de cocaína entre 1990 e 2019, posicionando o país entre aqueles com maior carga da doença em nível mundial (Crepalde *et al*., 2022). Além disso, análises para a América do Sul mostraram que o Brasil figura entre os países com maior carga da doença por transtornos relacionados ao uso de cocaína, anfetaminas, cannabis e opioides na região (Castaldelli-Maia *et al*., 2023).

Além disso, estudos epidemiológicos nacionais evidenciam que a presença de substâncias ilícitas, especialmente cocaína e cannabis, está frequentemente associada a mortes violentas e acomete predominantemente homens jovens, solteiros e com baixa escolaridade (Holanda Júnior *et al.,* 2024). Esses achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e da caracterização dos perfis de mortalidade relacionados ao uso de substâncias químicas psicoativas para subsidiar políticas públicas de prevenção, assistência e redução de danos.

Apesar dos avanços no conhecimento sobre a carga da doença relacionada ao uso de substâncias de psicotrópicas no Brasil, ainda são escassos estudos que descrevam o perfil epidemiológico da mortalidade em âmbito estadual, particularmente no Espírito Santo. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da mortalidade relacionada ao uso de substâncias psicoativas no estado do Espírito Santo, no período de 2018 a 2023, considerando sua distribuição temporal, demográfica e espacial. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar o conhecimento sobre esse agravo no contexto estadual e subsidiem a formulação de políticas públicas voltadas à prevenção, ao cuidado integral e à redução dos danos associados ao uso de substâncias de abuso.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (Brasil, 2025).

Analisaram-se os óbitos registrados no estado do Espírito Santo entre os anos de 2018 e 2023. Foram incluídos os registros cuja causa básica do óbito foi classificada segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (CID-10), compreendendo os códigos F11 a F19, referentes aos transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas, e os códigos X42, X62 e Y12, relacionados às intoxicações por narcóticos e psicodislépticos de natureza acidental, intencional ou de intenção indeterminada (Organização Mundial da Saúde, 2008).

A coleta e o preparo dos dados foram feitos com o pacote Microdatasus. As análises de dados foram feitas utilizando o programa RStudio, seguindo o método explicado por Saldanha, Bastos e Barcellos (2019). A análise dos dados foi efetuada por meio da estatística descritiva, empregando frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas e medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis numéricas. Os resultados foram apresentados em tabela e gráfico.

Em virtude da utilização de dados públicos, secundários e anonimizados, que não permitem a identificação dos indivíduos, o estudo não necessitou de avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução n.° 510, datada de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

Resultados

No período de 2018 a 2023, foram registrados 169 óbitos relacionados ao uso de substâncias psicoativas no estado do Espírito Santo. A idade média dos indivíduos foi de 40,8 anos (DP = 13,7). As características sociodemográficas da população estudada estão apresentadas na Tabela 1.

Observou-se predominância de óbitos entre homens (73,37%), indivíduos pardos (67,57%) e solteiros (69,34%). A maior parte dos óbitos na Região Metropolitana do estado (74,85%). Quanto à faixa etária, houve predomínio de óbitos entre 30 e 39 anos (33,93%), seguida por 40 a 49 anos (25,60%), evidenciando maior acometimento da população adulta em idade produtiva. Em relação à escolaridade, houve ausência de informação em parte dos registros. Entre os 86 óbitos com essa variável preenchida, predominou a escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (43,02%), seguida de 4 a 7 anos (24,42%).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos óbitos por uso de substâncias psicoativas, Espírito Santo, 2018 –2023 (n=169).

Características sociodemográficas	Total (n=169)
Idade em anos média (DP)	40,8 (13,7)
Sexo	
Masculino (n, %)	124 (73,37)
Feminino (n, %)	45 (26,63)
Raça ou cor	
Parda (n, %)	100 (67,57)
Branca (n, %)	28 (18,92)
Preta (n, %)	18 (12,16)
Indígena (n,%)	1 (0,68)
Amarela (n,%)	1 (0,68)

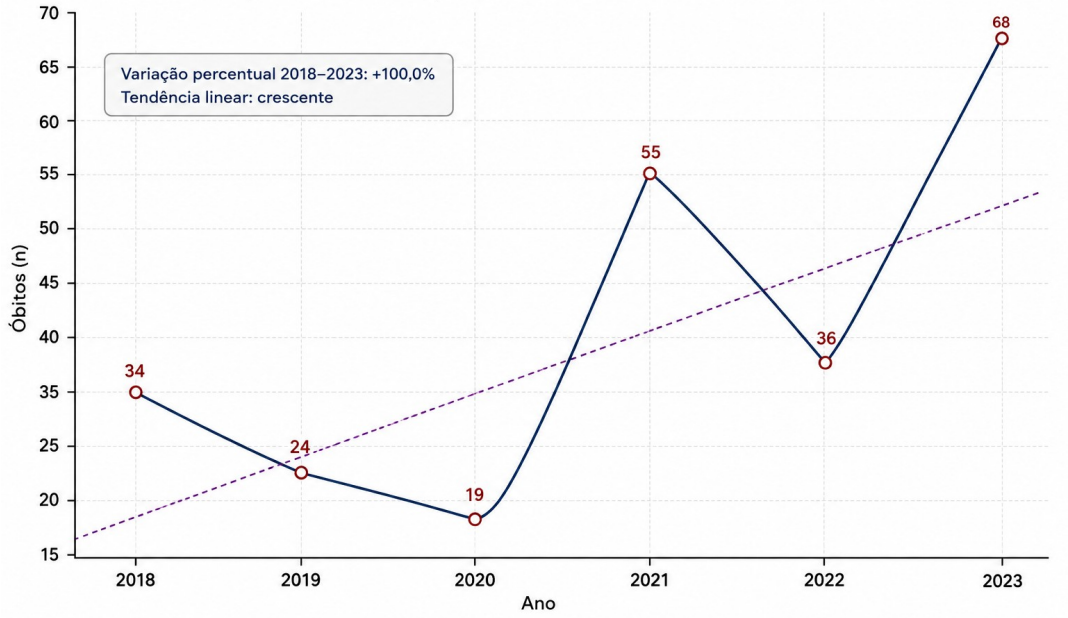
Estado civil	
Solteiro (n, %)	95 (69,34)
Casado (n, %)	22 (16,06)
Separado judicialmente (n, %)	15 (10,95)
União consensual (n, %)	3 (2,19)
Viúvo (n, %)	2 (1,46)
Regiões com maior número de óbitos	
Metropolitana (n, %)	125 (74,85)
Sul (n, %)	24 (14,37)
Central (n, %)	10 (5,99)
Norte (n, %)	8 (4,79)
Faixa etária	
0-9 (n, %)	0 (0)
10-19 (n, %)	5 (2,98)
20-29 (n, %)	26 (15,48)
30-39 (n, %)	57 (33,93)
40-49 (n, %)	43 (25,6)
50-59 (n, %)	22 (13,1)
60-69 (n, %)	7 (4,17)
70-79 (n, %)	4 (2,38)
80-89 (n, %)	4 (2,38)
90-99 (n, %)	0 (0)
Escolaridade*	
8 a 11 anos (n, %)	37 (43,02)
4 a 7 anos (n, %)	21 (24,42)
1 a 3 anos (n, %)	12 (13,95)
12 anos ou mais (n, %)	11 (12,79)
Nenhum (n, %)	5 (5,81)

*Percentuais calculados considerando apenas os registros com informação de escolaridade (n = 86). Foram excluídos da análise os registros com informação ignorada ou não preenchida.

Fonte: Própria do autor

A análise da série temporal de óbitos ao longo do período estudado revelou uma trajetória inicialmente decrescente, seguida por acentuado crescimento nos anos finais da série (Figura 1). O número de óbitos passou de 34 casos em 2018 para 19 em 2020 (redução de 44,1%), com posterior inversão da tendência a partir de 2021, atingindo 68 óbitos em 2023 — o maior valor da série histórica, representando um aumento de 100% em relação a 2018. A análise de regressão linear confirmou tendência geral de crescimento ao longo do período, a despeito das oscilações interanuais observadas.

Figura 1. Série temporal de óbitos por uso de substâncias psicoativas (2018-2023)



Fonte: Própria do autor

Discussão

Os resultados deste estudo evidenciaram predominância de óbitos entre homens, adultos jovens e solteiros. Esse achado corrobora o estudo de Crepalde *et al.* (2022), que constataram maior carga de doença atribuível ao uso de cocaína no sexo masculino no Brasil, sobretudo entre indivíduos em idade economicamente ativa. A maior vulnerabilidade dessa população pode estar relacionada à maior exposição a situações de risco, ao padrão de consumo de substâncias e à menor procura por serviços de saúde e tratamento especializado. Além disso, fatores sociais e comportamentais podem contribuir para a manutenção do consumo e para a ocorrência de complicações graves, especialmente quando o uso ocorre de forma frequente ou associado a outras substâncias.

A predominância de pessoas pardas e a distribuição das mortes segundo escolaridade observadas nesta pesquisa também são descritas na literatura nacional. No Ceará, Holanda Júnior *et al*. (2024) identificaram maior número de mortes relacionadas ao uso de substâncias psicoativas entre homens, jovens adultos, solteiros e indivíduos com menor escolaridade, destacando a influência dos fatores sociais na mortalidade. Nesse contexto, a maior frequência de pessoas pardas no presente estudo (67,57%) pode refletir desigualdades sociais, econômicas e de acesso aos serviços de saúde, e não uma característica biológica associada à mortalidade. A escolaridade também pode estar relacionada às condições socioeconômicas e ao acesso à informação e aos serviços de saúde. Contudo, devido à ausência dessa informação em parte dos registros, os resultados devem ser interpretados com cautela, não sendo possível estabelecer associação direta entre escolaridade e mortalidade.

A elevada taxa de óbitos na Região Metropolitana pode estar ligada à densidade populacional, urbanização e acesso a substâncias psicotrópicas, elementos geralmente vinculados ao crescimento da violência e dos problemas relacionados ao consumo de drogas em grandes cidades. Apesar de o estudo de Holanda Júnior *et al*. (2024) ter sido conduzido no Ceará, seus achados também indicam uma maior incidência de óbitos associados ao uso de substâncias psicoativas em áreas urbanas, apontando que fatores socioeconômicos e territoriais desempenham um papel significativo nesse resultado.

De forma geral, os achados reforçam que a mortalidade relacionada ao consumo dessas substâncias deve ser compreendida como um fator multifatorial. A interação entre padrões de consumo, características sociais, redes de apoio condições de vida e acesso a serviços que podem contribuir para vulnerabilidade observada. Assim, os resultados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, redução de danos, diagnóstico precoce, tratamento e fortalecimento da vigilância epidemiológica no Espírito Santo. Apesar das limitações dos dados secundários, incluindo

ausência de informações em algumas variáveis e possibilidade de subnotificação, o estudo contribui para caracterizar o perfil da mortalidade relacionada ao uso de substâncias psicoativas no estado.

Conclusão

Os resultados evidenciaram maior mortalidade associada ao uso de substâncias psicoativas entre homens, adultos jovens, indivíduos pardos, solteiros e residentes na Região Metropolitana do Espírito Santo. Esses achados contribuem para a caracterização do perfil epidemiológico da mortalidade no estado e podem subsidiar ações de prevenção, redução de danos, tratamento e vigilância epidemiológica.

Como limitação, destaca-se o uso de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), sujeitos à subnotificação e ao preenchimento incompleto de algumas variáveis. Ainda assim, os resultados reforçam a necessidade de estratégias direcionadas aos grupos mais vulneráveis e de estudos que aprofundem os fatores sociais, clínicos e territoriais relacionados a esses óbitos.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 5 ago. 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sim. Acesso em: 6 ago. 2026.

CASTALDELLI-MAIA, João M. et al. Burden of disease due to amphetamines, cannabis, cocaine, and opioid use disorders in South America, 1990–2019: a systematic analysis of the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Psychiatry**, London, v. 10, n. 2, p. 85-97, 2023. DOI: 10.1016/S2215-0366(22)00339-X. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(22)00339-X/fulltext. Acesso em: 5 ago. 2026.

Crepalde, Rayce dos Santos; Bonadiman, Cecília Silva Costa; Malta, Deborah Carvalho; Naghavi, Mohsen; Melo, Ana Paula Souto. The burden of mental disorders attributable by cocaine use: Global Burden of Diseases Study in Brazil, 1990 and 2019. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v. 55, supl. 1, e0320-2021, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0037-8682-0320-2021. Acesso em: 5 ago. 2026.

HOLANDA JÚNIOR, Wanderley Pinheiro de; MACENO, Raimunda Hermelinda Maia; FERREIRA, Maria Augusta Drago. Fatores sociodemográficos de mortes violentas relacionadas a substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas: estudo transversal, Ceará, 2015-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 33, e2024152, 2024. DOI: 10.1590/S2237-96222024v33e2024152. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/4Vg8Y4ZbGB5TLzHL6wQwPKK/. Acesso em: 5 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 10. **rev. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,** 2008. 3 v.

SALDANHA, Raphael de Freitas; BASTOS, Ronaldo Rocha; BARCELLOS, Christovam. Microdatasus: pacote para download e pré-processamento de microdados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 9, e00032419, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00032419. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/gdJXqcrW5PPDHX8rwPDYL7F/. Acesso em: 6 ago. 2026.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report 2024**. Vienna: United Nations, 2024. Disponível em: https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2024.html. Acesso em: 5 ago. 2026.